



EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE “FAKE NEWS”, JUVENTUDE E ENSINO MÉDIO NA ERA PÓS-VERDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

EDUCATION IN TIMES OF “FAKE NEWS”, YOUTH AND HIGH SCHOOL IN THE POST-TRUTH ERA: AN INTEGRATIVA REVIEW

LA EDUCACIÓN EN TIEMPOS DE “NOTICIAS FALSAS”, LA JUVENTUD Y LA ESCUELA SECUNDARIA EN LA ERA DE LA POSVERDAD: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Alessandra Ferreira dos Santos¹Ana Lara Casagrande²Aline Debossan Velozo³

RESUMO

Este artigo objetiva analisar a produção de artigos científicos a partir da perspectiva comunicacional da juventude e que se relaciona, portanto, ao Ensino Médio, verificando em que medida a linguagem se alinha às potencialidades apresentadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Ele é proveniente das reflexões empreendidas na pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), que pensa a nova estruturação do Ensino Médio frente à reorganização curricular, ampliação da carga horária no escopo de um modelo definido como mais flexível e voltado ao desenvolvimento do protagonismo juvenil. Trata-se de uma revisão integrativa, que teve como base de dados o Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A partir das definições, critérios e combinações de descritores definidos para o estudo, foram localizadas 378 publicações. A amostra final foi composta por 10 artigos. Os resultados obtidos sugerem o potencial das TIC para a prática pedagógica em sala de aula, na educação, uma vez que estão presentes na vida de docentes e estudantes. Quanto à relação da educação com as *fake news*, demonstra-se a necessidade de pensar a comunicação na ciberultura a partir da apropriação crítica das informações e averiguação da natureza das fontes, aspecto possível a partir do processo de ensino-aprendizagem institucionalizado comprometido com a formação *omnilateral* dos sujeitos históricos, como expressão de uma sociedade plural.

PALAVRAS-CHAVE: Ciberultura. Comunicação. Linguagem. Juventude. Ensino Médio.

ABSTRACT

This article aims to analyze the production of scientific articles from the communicational perspective of youth and which is therefore related to High School, verifying to what extent language aligns with the potential presented

Submetido em: 03/04/2022 – **Aceito em:** 21/09/2022 – **Publicado em:** 14/03/2023

¹ Mestranda em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: alessandra.atacado@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4762-9669>; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7623446092201170>.

² Doutora em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: ana.casagrande@ufmt.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6912-6424>; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9987834719353996>.

³ Mestranda em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: alinevelozo.mt@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6194-8872>; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4843246893466904>.



by Information and Communication Technologies. It comes from reflections made in the master's research developed in the Postgraduate Program in Education at from the Federal University of Mato Grosso (UFMT), which considers the new structuring of High School in the face of curricular reorganization, expansion of the workload within a defined model as more flexible and focused on the development of youth protagonism. This is an integrative review, that was based on the Portal of periodicals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. From the definitions, criteria and combinations of descriptors defined for the study, 378 publications were located. The final sample consisted of 10 articles. The results obtained suggest the potential of ICT for pedagogical practice in the classroom, in education, since they are present in the lives of teachers and students. As for the relationship between education and fake news, the need to think about communication in cyberculture from the critical appropriation of information and investigation of the nature of the sources is demonstrated, an aspect possible from the institutionalized teaching-learning process committed to training omnilateral of historical subjects, as an expression of a plural society.

KEYWORDS: Cyberculture. Communication. Language. Youth. High School.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la producción de artículos científicos desde la perspectiva comunicacional de los jóvenes y que, por lo tanto, está relacionada con la Enseñanza Secundaria, verificando en qué medida el lenguaje se alinea con el potencial que presentan las Tecnologías de la Información y la Comunicación. Proviene de reflexiones realizadas en la investigación de maestría desarrollada en el Programa de Posgrado en Educación en de la Universidad Federal de Mato Grosso (UFMT), que considera la nueva estructuración de la Enseñanza Media frente a la reorganización curricular, ampliación de la carga horaria dentro de un modelo definido como más flexible y enfocada al desarrollo del protagonismo juvenil. Esta es una revisión integradora, que se basó en el Portal de publicaciones periódicas de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior. A partir de las definiciones, criterios y combinaciones de descriptores definidos para el estudio, se localizaron 378 publicaciones. La muestra final estuvo compuesta por 10 artículos. Los resultados obtenidos sugieren el potencial de las TIC para la práctica pedagógica en el aula, en la educación, ya que están presentes en la vida de docentes y estudiantes. En cuanto a la relación entre educación y *fake news*, se demuestra la necesidad de pensar la comunicación en la cibercultura desde la apropiación crítica de la información y la investigación de la naturaleza de las fuentes, aspecto posible desde el proceso de enseñanza-aprendizaje institucionalizado comprometido con la formación omnilateral de sujetos históricos, como expresión de una sociedad plural.

PALABRAS CLAVE: Cibercultura. Comunicación. Lenguaje. Juventud. Enseñanza secundaria.

INTRODUÇÃO

Quando pensamos na comunicação, um conceito emerge com protagonismo: a linguagem. Historicamente, deparamo-nos com sua mutabilidade (como exemplo podemos recorrer ao pronome pessoal vossa mercê, vosmecê, você, cê: “cê vai?”) ao mesmo tempo em que ela guarda a memória e permite a reconstrução, ressignificação das vivências, da herança histórico-cultural de um povo. Deve-se reconhecer que, por meio dela, nos significamos como *sapiens*. Conforme Leroi-Gourhan (1965, p.13): “A memória de construção individual, assim como a inscrição dos programas de comportamento pessoal, são totalmente canalizados pelos conhecimentos, cuja conservação e transmissão são asseguradas em cada comunidade étnica

pela linguagem”.

A linguagem é uma forma de pertença social e de construção de identidade. A juventude é uma representação disso, pois está sujeita ao ensino de gramática da língua materna na escola, no entanto, imprime idiossincrasias na linguagem, conferindo características comunicacionais próprias.

Tais marcas são evidentes a partir da emergência da comunicação perpassada pelas tecnologias digitais em rede. Tecnologias presentes na cibercultura, definida por Lévy (1999, p.17) como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”, por sua vez, indicado pelo mesmo autor enquanto “novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores”.

O ciberespaço congrega várias interfaces, que combinadas com os progressos da digitalização, estendem e multiplicam os pontos de entrada nele (LÉVY, 1999). A linguagem fundada no ciberespaço, sobretudo pelos jovens, foco de análise deste texto, apresenta elementos gramaticais e lexicais da língua que requerem análise individualizada de critérios morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos. Os memes podem ser citados como exemplo de forma de eixo comunicativo assentada na recriação paródica de notícias, acontecimentos, eventos etc. Outro aspecto relacionado ao novo paradigma comunicacional, considerado na revisão integrativa aqui realizada, é a produção e disseminação de notícias falsas, as *fake* (falsas) *news* (notícias).

Ao abordar o impacto das tecnologias na construção da inteligência coletiva, com base na identificação de contradições, Lévy (1999) afirmará que pode exercer a função de veneno e remédio da cibercultura. Seriam as *fake news* o veneno? Quando todos são produtores de conteúdo, nota-se a necessidade de estabelecimento de uma nova relação com o saber, que distinga informação de conhecimento e se aprofunde na discussão sobre a natureza das fontes geradoras de informações pseudocientíficas, de relativização extrema sob a justificativa de serem pontos de vista, de confusão entre liberdade de expressão e licença para violentar/cometer crime, em suma: no contexto de pós-verdade, em que a precaução teórico-metodológica sobre fatos objetivos se torna marginal.

Os memes e as *fake news*⁴ são aspectos relacionados à comunicação na cibercultura, sobre os

⁴ Os termos memes e *fake news* serão discutidos no decorrer do presente texto.



quais é interessante refletir ao investigar a comunicação da juventude frente à ressignificação das práticas pedagógicas escolares na contemporaneidade, no sentido de considerar a potencialidade da educação na comunicação hipermediática, em que “o computador [aqui tomado como metonímia do ciberespaço], não é mais um centro, e sim um nó, um terminal, um componente da rede universal e calculante” (LÉVY, 1999, p.44, inserção nossa).

A educação brasileira direcionada à juventude pretendeu “atualizar-se” com a reforma do Ensino Médio. O chamado novo Ensino Médio – que, segundo endereço eletrônico do Ministério da Educação (MEC), na seção “Perguntas e Respostas”: “pretende atender às necessidades e às expectativas dos jovens” (BRASIL, 2022) – instituiu a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, por meio da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, como forma de refundar as práticas pedagógicas na etapa que encerra a Educação Básica obrigatória e gratuita no Brasil, tendo como público os jovens de 15 a 17 anos de idade (considerando o fluxo sem distorção idade-série) e cuja duração mínima é de três anos (BRASIL, 1996).

Para relacionar a comunicação da juventude na ciberultura e Ensino Médio, ante elementos que pareceram caros (memes e *fake news*) para a temática, neste artigo, inicialmente, apresentam-se as considerações metodológicas a respeito da revisão integrativa; na sequência, são apresentados os resultados obtidos; posteriormente, faz-se uma discussão teórica sobre o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio, evidenciando os descritores em questão. Por fim, são realizadas as considerações finais a partir dos resultados da análise empreendida.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, de natureza exploratória, que consiste em um método de pesquisa da prática baseada em evidências, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinado tema, fundamentando-se em conhecimento científico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Ainda de acordo com Beyea e Nicoll (1998, p.879):

A revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores. É necessário seguir padrões de rigor metodológico, clareza na apresentação dos resultados, de forma que o leitor consiga identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão.

Nessa perspectiva, o processo de elaboração do presente estudo foi realizado entre fevereiro e março de 2022 e apresentou as seguintes fases: (i) definição da pergunta norteadora, estratégia de busca na literatura, identificação dos estudos e coleta de dados; (ii) análise dos estudos incluídos; (iii) discussão dos resultados (iiii) apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Como estratégia de busca na literatura, foi realizado o levantamento dos artigos na base de dados: Portal de periódicos da Capes. Foram utilizados, para a busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações na Língua Portuguesa: memes e ensino e aprendizagem; nativos digitais e comunicação e ensino e aprendizagem; *fake news* e ensino e aprendizagem; pós-verdade e *fake news*.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: publicações disponibilizadas em português; periódicos revisados por pares; período de publicação entre 2017 e 2022; busca por artigos científicos, excluindo-se outros tipos de trabalhos (teses, dissertações, livros e resenhas). O ano de 2017 foi estabelecido como marco inicial por conta da entrada em vigor da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que influencia a organização e funcionamento do Ensino Médio, logo, da educação de parte dos jovens no Brasil. Os critérios de exclusão, por sua vez, foram as publicações em duplicidade e aquelas em que o objeto de estudo não estabelecia relação com o tema abordado.

Identificação dos procedimentos: coleta e análise dos dados

Inicialmente todos os estudos identificados na pesquisa foram avaliados a partir de seus títulos e resumos. Posteriormente, os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram recuperados para leitura do texto completo e nova avaliação quanto aos critérios de inclusão. Do total de estudos selecionados, foi realizada uma leitura prévia e identificados alguns eixos para análise. Após essa etapa, as informações extraídas dos estudos selecionados incluíram: título, autores, base de dados, ano de publicação, idioma, objetivo do estudo e conclusão. A Figura 1 apresenta o fluxograma desenvolvido para atender ao objetivo do estudo.

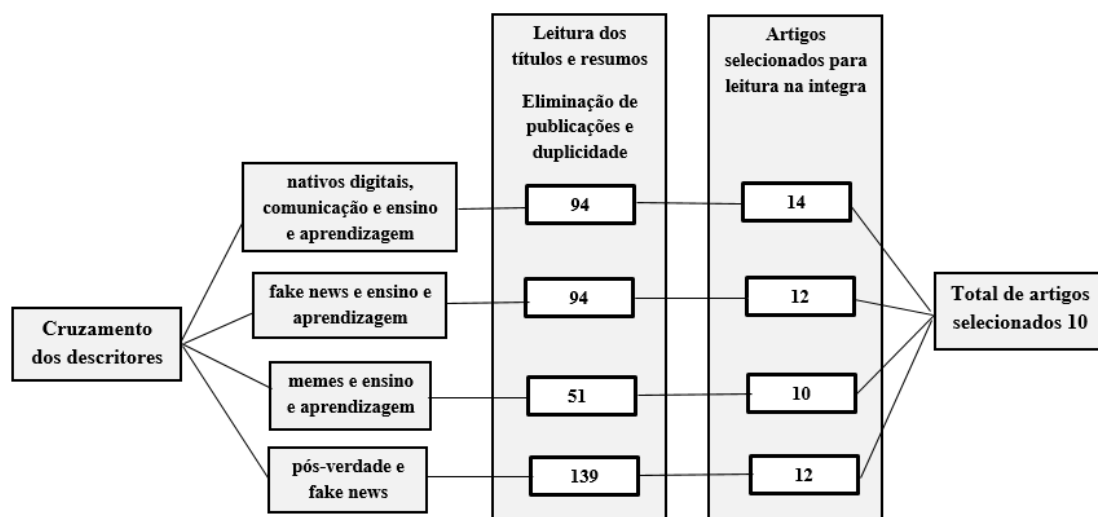


Figura 1. Distribuição e seleção dos artigos segundo os critérios de elegibilidade estabelecidos para a pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento metodológico, pautou-se em Whittemore e Knafl (2005) e Souza, Silva e Carvalho (2010), sendo que tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

RESULTADOS

Foram selecionados dez artigos para análise. Quanto ao ano de publicação dos artigos, três (30%) correspondem ao ano de 2021 seguido de três (30%), pertencentes ao ano de 2021, obtendo assim, uma maior representatividade. Os demais resultados encontram-se na tabela 1.

Quadro 1. Distribuição dos estudos incluídos na revisão, referente aos anos de publicação, compreendidos entre 2017 e 2022.

Ano de publicação	Número absoluto	%
2017	01	10%
2018	01	10%
2019	01	10%
2020	03	30%
2021	03	30%
2022	01	10%
Total	10	100%

Fonte: As autoras (2022).

Em relação ao Quadro 2, tem-se a seguir uma sinopse que contém as principais características dos artigos selecionados, sendo os mesmos retratados com título do estudo, autor, objetivo, conclusão do estudo e ano de publicação, sendo organizados no quadro a partir do último, da publicação mais antiga até a mais recente.

Quadro 2. Sinopse demonstrativa dos artigos compreendidos entre 2017 e 2022 incluídos no estudo.

Nº	Título	Link do manuscrito	Autores/as	Periódico e ano de publicação	Objetivo do estudo	Conclusão
1	Leigos ou excluídos? A criação de um aplicativo educacional e seu uso via ensino híbrido em uma escola pública	https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustiner/article/view/25067	Monica Érika Pardin Steinert; Edna Lopes Hardoim	2017 Revista SUSTINERE	Demonstrar possibilidades e desafios enfrentados na escola pública durante o limiar da implantação de um aplicativo de celular por meio de metodologias sustentadas do ensino híbrido.	O aplicativo SAMBI mostrou ser uma estratégia pedagógica viável que favorece o hibridismo e é considerada pelos sujeitos da pesquisa como uma boa ferramenta móvel de aprendizagem.
2	TIC na educação: ambientes pessoais de aprendizagem nas perspectivas e práticas de jovens	https://www.scielo.br/j/ep/a/thzJVynrP87LpSLdsF8djtc/abstract/?lang=pt	Giselle Martins dos Santos Ferreira; Rafael Guilherme Mourão Castiglione	2018 Revista Educação e Pesquisa	Examinar concepções, práticas e perspectivas de um grupo de jovens do ensino médio sobre como aprendem com as tecnologias de informação e comunicação.	Reconhece-se o papel das TIC no processo formativo dos jovens, com impacto ainda pouco compreendido, afirma que podem ser meios para a articulação de aspectos culturais produzidos e compartilhados em contextos que possuem especificidades próprias.
3	Memes de internet e educação: uma sequência didática para as aulas de história e	https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/37016	Maria Alice de Souza	2019 Revista Periferia	Apresentar uma sequência didática desenvolvida com alunos do ensino médio de uma escola pública da	O meme, impregnado de intertextualidade, demanda de quem o interpreta vários saberes. Diante de uma peça, são mobilizadas as

	língua portuguesa				rede estadual do município de Belo Horizonte no estado de Minas Gerais, utilizando o meme de internet.	tendências culturais de seus criadores, suas identidades individuais, bem como a essência da cultura participativa.
4	Subjetividades da comunicação científica: a educação e a divulgação científica no Brasil têm sido estremecidas em tempos de pós-verdade?	https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8085773	Alan Alves-Brito; Neusa Teresinha Massoni; Ricardo Rangel Guimarães	2020 Caderno Brasileiro de Ensino de Física	Descrever, discutir e examinar como o fenômeno da pós-verdade tem se constituído e interferido na educação e na divulgação científica.	Afirma-se que a verdade, como bem material e simbólico, parece diluir-se no debate público, especialmente com novos ambientes de tecnologias digitais, corroborando para o estabelecimento de um estado de pós-verdade. Uma das consequências desse estado é a necessidade de (re)pensar, na formação inicial, a preparação dos futuros professores.
5	De memes a <i>fake news</i> : desafios de uma pesquisa-formação na cibercultura	https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/30436	Wallace Almeida; Edmea Santos	2020 Revista Educação em Foco	Compreender quais os usos que os praticantes culturais fazem de seus dispositivos móveis e como são instituídas as práticas de App-Learning em seu cotidiano para formar docentes na Cibercultura.	Considera-se necessário formar educadores, enquanto fundamentais na mediação do processo de criticidade, que sejam capazes de criar, mediar e gerir ambiências educativas, mesmo em contextos excludentes, de segregação e antidemocráticos.
6	Whatsapp e <i>fake news</i> no ensino de língua inglesa em uma escola pública do	https://www.redalyc.org/journal/5771/5771641370	Samuel de Carvalho Lima; Eliziane de Sousa	2020 Revista Texto Livre	Interpretar os efeitos de uma prática de ensino realizada com alunos com	A língua é tratada como prática social situada, que se imbrica a uma ideologia, nos diversos campos da

	interior do estado do Ceará	11/577164137011.pdf	Sampaio Mendes		dificuldades de aprendizagem de inglês.	atividade humana. Na prática de ensino, os textos multissemióticos foram abordados, levando em consideração os participantes da comunicação, de modo a problematizar a produção e a circulação de <i>fake news</i> .
7	“Ver o que temos diante do nariz requer uma luta constante”: a pós-verdade como desafio à educação na era digital	https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7781859	Gilson Cruz Junior	2021 ETD Educação Temática Digital	Discutir as interfaces entre pós-verdade e cultura digital, refletindo sobre algumas das implicações formativas advindas desse vínculo	Dentre os. Por fim, constata-se que os principais desafios educacionais nesse cenário, de <i>fake news</i> , pós-modernidade, negacionismo científico, propaganda, filtros-bolha, capitalismo de vigilância e os vieses cognitivos, convergem para a reconstituição e o fortalecimento da prática cidadã alinhada aos princípios republicanos e democráticos.
8	Estamos sendo invadidos: discutindo sobre os conceitos científicos relacionados à pandemia de COVID-19 através da elaboração de memes	https://rieoei.org/RIE/articulo/view/45794298	Jefferson Silva Costa; Tereza Cristina Cavalcanti de Albuquerque	2021 Revista Ibero-americana de Educação	Investigar como a elaboração de memes possibilita a identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a pandemia da COVID-19, através do uso de linguagem multimodal.	A elaboração de memes possibilitou identificar a amplitude de conhecimentos que os estudantes dominam sobre a pandemia da COVID-19, como a necessidade de adotar medidas profiláticas para evitar o contágio, e a compreensão sobre a importância do processo de vacinação. Esta

						pesquisa também evidenciou a importância da ação docente para aprofundamento da discussão de questões sociais.
9	Aplicativos móveis em sala de aula: uso e possibilidades para o ensino da matemática na EJA	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8656231	Werbert Augusto Coutinho; Veronica Eloi de Almeida; Alessandro Jatobá	2021 ETD Educação Temática Digital	Avaliar a aquisição de habilidades e competências na aprendizagem de probabilidade e estatística, junto a alunos da EJA Ensino Médio	Conforme os dados, foi possível constatar que aplicativos digitais apresentam potencial para motivar e auxiliar os alunos na construção do conhecimento matemático.
10	O uso de memes na educação ambiental para o ecossistema manguezal	http://www.publicacoes.fatec.br/index.php/ECCOM/article/view/1456	Rita Maria Vasconcelos ; Louzada Albuquerque ; Rafaela Camargo Maia; Amaurícia Lopes Rocha Brandão	2022 Revista Educação, Cultura e Comunicação	Utilização de memes para fomentar uma práxis pedagógica para promoção da conservação ambiental	As Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação devem ser levadas para a sala de aula, uma vez que estão presentes na vida de estudantes e docentes. Afirma-se que os memes precisam ser bem utilizados para servirem ao propósito da Educação.

Fonte: As autoras (2022).

O CONTEXTO EDUCACIONAL: NOVO ENSINO MÉDIO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM FACE DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem tem se tornado um desafio nas instituições educacionais, entre outras razões, em virtude da onipresença das TIC, que mudam a perspectiva de comunicação. Um aspecto interessante a ser destacado, é o potencial em confrontar o modelo tradicional de ensino e provocar práticas pedagógicas que levem em consideração as metodologias ativas, mais apropriadas para o contexto no qual os jovens estão inseridos (VIEIRA; MUNARO, 2019). Nesse cenário, Alonso et al. (2015, p. 160) apontam que:



Fora da escola, os sujeitos interagem em redes não hierárquicas, discutindo questões que emergem dos seus interesses e necessidades, dentro da escola, realizam tarefas obrigatórias e muitas vezes repetitivas e descontextualizadas. Fora da escola, os sujeitos resolvem problemas interdisciplinares, já na escola, eles são circunscritos às disciplinas específicas.

O que se entende é uma denúncia sobre uma disjunção, então, do “dentro da escola” com o “fora” dela. Na ciberultura, considerando o ciberespaço, as práticas pedagógicas docentes são confrontadas com inquietações expressivas: um cenário midiático em transformação, com todos os sujeitos sendo produtores de conteúdo e influenciam potencialmente, um roteiro que envolve muitos ganhos, *marketing*...; a ruptura com os formatos tradicionais de construção dos conhecimentos; um desenvolvimento acelerado das tecnologias móveis e o conflito com a educação ainda articulada à forma de comunicação do século anterior, o que se evidencia em muitas escolas brasileiras. Entretanto, esse novo momento originou probabilidades sem precedentes para transformar o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando, inúmeras configurações de projetar novas experiências e vivências com o devir tecnológico (VIEIRA; MUNARO, 2019).

Essas probabilidades estão conectadas ao evento de que os jovens de hoje se referem a uma geração que zapeia (do verbo zapear: mudar com agilidade, buscando opções) e sabe lidar com as tecnologias digitais, descobrem com eficácia os meios de comunicação social e seus instrumentos de transmissão de informações, porque estão em rede, no ciberespaço. Os jovens do Ensino Médio navegam na internet, comunicam-se pelo celular, escutam música por meio dos serviços digitais que são acesso instantâneo a músicas e podcasts, assistem a séries, filmes e documentários por meio de serviços de transmissão on-line com ampla variedade, quase de maneira simultânea (TAPSCOTT, 2010). Cultivam esses hábitos em compasso fragmentado e veloz, estabelecendo a urgência de novas práticas educacionais e gerenciais para as escolas e empresas (VIEIRA; MUNARO, 2019).

Nessa perspectiva, Coutinho, Almeida e Jatobá (2021) buscaram verificar se o uso de aplicativos móveis educacionais em sala de aula poderia favorecer o processo de ensino-aprendizagem de “Probabilidade e Estatística”. Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo com 46 alunos de um colégio da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro. Os alunos foram divididos em dois grupos, de modo que um utilizou os aplicativos móveis como recurso didático e o outro não. Dessa forma, ao analisarem os resultados, os autores constataram que esses aplicativos proporcionam potencialidade para entusiasmar e auxiliar os estudantes na edificação do conhecimento matemático.

Além disso, a partir das aulas com o emprego dos aplicativos móveis, com a intenção de ampliar os elementos de conhecimento de probabilidade e estatística, os estudantes contataram que os aplicativos educacionais instalados em seus aparelhos poderiam incitar a aprendizagem e promover a resolução de atividades que apresentavam cálculos mais complicados, além de aguçar o aprofundamento das concepções trabalhadas. Assim, os estudantes passaram a ter mais dedicação pelas aulas de Matemática e mais habilidades com o tema, o que possibilitou a construção de saberes e aquisição de competências relacionadas ao raciocínio matemático (COUTINHO; ALMEIDA; JATOBÁ, 2021).

Dentro deste mesmo panorama, Steinert e Hardoim (2017) realizaram um estudo para analisar as possibilidades e os desafios enfrentados em uma escola pública durante o limiar da implantação de um aplicativo de celular por meio de metodologias sustentadas no ensino híbrido. O estudo foi desenvolvido com uma turma de 2.º ano do Ensino Médio de escola situada na região metropolitana de Cuiabá, MT, com abordagem do tema drogas.

Os achados desse estudo foram ao encontro da investigação supracitada anteriormente. De acordo com Steinert e Hardoim (2017), a inclusão do celular com intenção pedagógica no contexto educacional, fundamentada no aplicativo selecionado, proporcionou mais engajamento dos estudantes, não havendo eventos de dispersão observados no processo. O aplicativo comprovou, segundo os autores, ser um método pedagógico acessível propiciando o ensino híbrido, avaliada pelos membros do estudo como um bom instrumento móvel para a prática pedagógica em sala de aula. Os autores ressaltam, ainda, que além da temática das drogas, diversos outros temas da esfera da Educação em Saúde podem ser trabalhados em sala de aula com o emprego de tecnologia digital móvel, artifícios conectados on-line e métodos sustentados de ensino híbrido.

Quanto às tecnologias digitais no contexto educacional, Cerruti e Baldo (2020) afirmam que, quando empregadas de maneira pensada e delineada, podem acrescentar no processo educativo: elas possibilitam que aconteça a socialização de conhecimentos e a constituição de novos saberes.

Petry e Casagrande (2019, p. 630) chamam a atenção para o fato da técnica (por assim dizer de modo genérico) não se sobrepor à finalidade pedagógica, isto é, se em uma situação de sala de aula for utilizado um documentário da BBC ou um episódio dos Simpsons, seu caráter pedagógico não seria intrínseco à coisa, mas ao modo como se direciona a ver, a ler e a interpretar o visto com objetivos pedagógicos. Logo, empregar as tecnologias digitais como suporte não significa entendê-las como redentoras de aulas não planejadas e sem objetivos

densamente estabelecidos, calados em aportes teórico e metodologia fundamentada. Quando as tecnologias digitais se tornam fins, configura-se a compreensão inapropriada do seu papel.

O emprego das TIC no contexto educacional também está presente nos documentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que dão suporte ao Novo Ensino Médio, mencionado na parte introdutória deste texto. A BNCC propõe uma flexibilização do currículo, supostamente para tornar a etapa final da Educação Básica mais próxima da juventude. Uma das questões é que falar em juventude no Brasil não significa falar de uma categoria unitária, a desigualdade mesma produz uma multiplicidade. Não se pode dispensar, então, uma leitura crítica da reforma e do documento da Base, principalmente considerando que: “O momento brasileiro é de uma crise aguda que insere medidas econômicas e políticas ofensivas que afetam fundamentalmente nossos muitos milhares de jovens da classe trabalhadora” (MOTTA; FRIGOTTO, 2017, p.365).

Identifica-se o desafio conferido pela sociedade contemporânea à educação dos jovens, considerando que, embora a conjuntura tecnológica possibilite uma imensidão de conhecimentos, compete aos sujeitos a curadoria dos conhecimentos. A expressão curadoria é procedente da esfera das artes e cabe aqui como referência à auditoria de informações, confrontação das suas fontes, da presença de embasamento científico e identificação de informações disseminadas como modo de escape ou de construção de uma realidade, por ser desconfortável ou pelo desejo de construção de uma realidade paralela, funcional aos intentos do seu autor.

Sendo assim, ao se comunicar e consumir informação a partir das TIC é fundamental o desenvolvimento crítico, para que o verbo navegar na *internet* não signifique ir aonde a maré conduzir. Essa maré pode ser metáfora para as notícias falsas. Assim, nota-se a importância de ajuizar para escolher com criticidade o que compartilhar diante da procedência, além de atuar com ética, não apenas ao partilhar conhecimentos mas ao interagir nas redes sociais, no ciberespaço, evitando a intolerância e as manifestações de ódio. Esse escopo se evidencia em uma das competências mencionadas para ao campo de Linguagens na BNCC:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2018, p. 65).

Entende-se que, tão relevante quanto compreender as TIC é formular a intencionalidade de sua incorporação no contexto educacional, estabelecer uma finalidade articulada ao processo de ensino-aprendizagem. Ensino e aprendizagem se estabelecem de maneira conectada, para isso

acontecer, o docente pode empregar diversas estratégias ao planejar sua prática pedagógica, pois os elementos que ele empregará serão um viés de provocação e estabelecimento de desafios aos estudantes e suas próprias perspectivas (CERRUTI; BALDO 2020).

Memes e sua influência no processo de ensino e aprendizagem

O rápido e intenso progresso das TIC, a partir da década de 1970, representados pela digitalização da informação, pela chegada do computador, da internet e da Web 2.0 ocasionaram expressivas transformações e deram origem a inovações nas configurações de comunicação. Esses novos formatos de comunicação, provenientes do ciberespaço, vêm modificando as relações entre o método e a vida social, determinando novas linguagens e signos, e ampliando uma nova cultura contemporânea (MARTI; COSTA; MIRANDA, 2019).

O progresso de digitalização da informação permitiu a convergência de mídias que, de acordo com a tradição, eram elaboradas e disseminadas em suportes independentes. Entretanto, os dados escritos, o audiovisual, as telecomunicações, e a informática concentraram-se em um suporte digital único e, em seguida, foram relacionados ao hipertexto, dando procedência a uma nova linguagem: a hipermídia, igualmente reconhecida como a linguagem da internet (MARTI; COSTA; MIRANDA, 2019).

Uma linguagem própria da cibercultura, delineada pelas tecnologias digitais em rede. Nesse sentido, Guerreiro e Soares (2016) afirmam que os domínios digitais transportam, agora, não exclusivamente textos verbais, como também imagéticos, elementos em animação, emissão de sons e voz, colorações e arranjos dos textos. Esse formato advém da disposição multimodal dos textos contemporâneos. Tal como a multimodalidade administrou um novo olhar sobre o trato de demandas linguísticas, também o nascimento de novos gêneros deriva de mudanças em práticas sociais. As diferentes categorias textuais e suas dinamicidades tendem à inspiração de gêneros peculiares da atmosfera virtual, sobretudo nas redes sociais, tais como o *tweet*, o *gif* e o meme.

Dentro desse contexto, Guimarães, Porto e Alves (2018) atraem a atenção em especial para a complexidade dos memes digitais como artifício discursivo, ideológico e semiótico. Os autores sustentam o espectro de memes como elementos de ensino e aprendizagem e sinalizam que:

Os memes são construídos a partir de sobreposição de signos diferentes, que nem sempre estão articulados em si diretamente, mas que é função de quem se apropria conseguir decifrar cada um deles. Isso exige que cada sujeito que se apropria de um meme seja capaz de interpretá-lo e, por consequência, situá-lo em um conjunto próprio por meio do exercício de leitura, tradução e interpretação. Essa tarefa por si



só já se configura como uma atividade de aprendizagem, já que cada meme em seu contexto, replicado em larga escala, ou não, possui uma carga ideológica e discursiva que permite amplas leituras e visões diferentes que podem refletir em significados nas relações sociais dos sujeitos (GUIMARÃES; PORTO; ALVES, 2018, p.6).

Perante o desafio de acolher as questões sociais que sevolvem para o emprego das TIC na educação, as instituições educacionais necessitam propiciar práticas pedagógicas que abarquem os estudantes em atividades que ampliem sua criticidade. De outro modo, apropriar-se de métodos que envolvam o mundo digital, uma compreensão aprofundada sobre o ciberespaço, procurar a partir dos novos letramentos uma educação renovadora que aprecie a autonomia dos estudantes (SOUZA, 2019).

Nesse contexto, Costa e Albuquerque (2021) buscaram averiguar como o desenvolvimento de memes permitiria a assimilação dos conhecimentos prévios de estudantes sobre a pandemia da Covid-19 (ocasionada pelo surto de coronavírus SARS-CoV-2, cujos casos de contaminação em março de 2020 passavam de 200 mil em todo o mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde), por meio do uso de linguagem multimodal. Participaram da investigação 136 alunos que prepararam 221 memes, submergindo as linguagens verbal e visual de maneira interligada. O total de memes foi estudado e categorizado a partir de seu escopo comunicacional da seguinte forma: 62 memes de informação, 82 memes de crítica social e 77 memes de entretenimento.

De acordo com os autores, foi possível discutir temáticas valiosas, com alicerce em subsídios científicos pertinentes a Covid-19, por meio do emprego de memes, em que predomina a sátira. Além disso, de acordo com os mesmos, oportunizar aos estudantes o protagonismo na preparação de memes sobre a pandemia Covid-19 colaborou para demonstrar a importância de estimar a ciberultura da qual fazem parte, constituindo as amarrações imprescindíveis com os saberes escolares por meio da capacidade criadora e da ponderação crítica na constituição de textos multimodais (COSTA; ALBUQUERQUE, 2021).

Albuquerque, Maia e Brandão (2022) também averiguaram a perspectiva do emprego dos memes como um instrumento no processo de ensino-aprendizagem de qualidade. Dessa forma, os autores realizaram um estudo utilizando memes para o fomento de *práxis* pedagógicas para promoção da conservação ambiental. Para isso, foram instituídas as seguintes fases: enfoque teórico e prático, sobre o ambiente manguezal, em aulas de Ciências, elaboração de memes educativos e exposição do material elaborado.

De acordo com os resultados do estudo, o potencial das TIC para a prática pedagógica existe no contexto da sala de aula, uma vez que fazem parte da cultura hoje. Com o estímulo para a

invenção dos próprios memes sobre questões ambientais, os estudantes trabalharam com o emprego de editores de imagem, vídeo e som, além das mídias sociais. Dessa forma, os autores creem que o emprego dos memes, na educação ambiental, expôs a proeminência da questão na atualidade, sobretudo quando se tratou da educação ambiental para o ecossistema manguezal, que por diversas vezes parece ser negligenciado quanto à conservação prioritária prevista em lei. Contudo, os autores salientam que como todo instrumento, os memes necessitam ser bem empregados para servirem para a finalidade de ensino-aprendizagem (ALBUQUERQUE; MAIA; BRANDÃO, 2022).

Destaca-se que a educação na sociedade contemporânea demanda dos docentes outros conhecimentos e não mais unicamente aqueles provenientes do período de sua formação inicial. O ciberespaço traz diversas modificações, fazendo com que tenhamos que estar sempre em contínuo aprendizado para acompanhar esse progresso. Trabalhar com meme significa reconhecer, em certa medida, a forma de comunicação da juventude, cuja expressão e concepção de mundo aparecem por meio das produções em forma de meme com seus aspectos semântico-pragmáticos.

Nesse sentido, sendo a escola o principal agente transformador da sociedade, é de grande importância que ela acompanhe as transformações que perpassam o mundo contemporâneo e que, de certa maneira, coagem a superar o interior dos seus muros para um cotidiano que extrapola o pátio da escola, porque circulam no ciberespaço (BRUM; MACHADO, 2021; LÉVY, 1999).

Pós-verdade e fake news na cultura digital

A *post-truth*, descrita para o português como pós-verdade, foi escolhida a palavra do ano 2016 pelo “Dicionário de Oxford”. Pode-se ponderar que sua interferência nos episódios da atualidade digital permanece acentuada no ano de 2022, tanto quanto impactou no ano de 2016 (BRITO; MASSONI; GUIMARÃES, 2020), o Brasil está em um contexto de efervescência política, por ser ano eleitoral, e já há aprendizado quanto às táticas utilizadas para manipular as massas através de notícias construídas com base em informações inverídicas ou com ponto de contato com a realidade, mas no todo mentirosas e direcionadas para parecerem verdadeiras. A pós-verdade se relaciona a mentiras construídas para manipular visões de mundo, intencionalidades e gerar ações alinhadas com a desinformação. A mentira não é algo recente, mas o conceito de pós-verdade deve ser analisado não como sinônimo de mentira, mas a ação deliberada de manipulação com determinado fito. Ser mentiroso não é um delito, deste modo, não é presumível a censura de quem expõe ou partilha (HIGGINS, 2016).

Quando se trata de pós-verdade, há investigadores que a depositam em um plano de relativismo epistêmico, no qual o espectro do que é verdade pode mudar conforme a conjuntura (BRITO; MASSONI; GUIMARÃES, 2020). Higgins (2016) comenta que um relativista extremo pode apoiar que a verdade muda de sujeito para sujeito, um caráter que não consente muito espaço para a contestação. Apesar disso, atitudes racionais devem submergir pelo menos um ínfimo de balizamento das proposições e conhecimentos científicos.

O autor de determinada informação, no amplo mundo do ciberespaço, pode promover um conteúdo visando distorcer a realidade, por meio do título ou por passagens de efeito, levando a concepções infieis sobre os episódios ocorridos. Flores (2017), ao debater a afinidade dos interlocutores com as *fake news* e a pós-verdade, exhibe um componente que pode ser estimado como o catalisador da pós-verdade. Ele esclarece que a alusão pode ser a dedução falseadora na pós-verdade:

Em um contexto comunicativo cujo conteúdo proposicional possa ser considerado válido, diz-se que o indivíduo comunicador enuncia. Já em um contexto comunicativo cujo conteúdo proposicional apenas pretenda ser considerado válido, diz-se que o indivíduo comunicador insinua. A insinuação se ancora fundamentalmente no princípio de desencadear inferências de natureza falseadora, pelo apelo consciente a crenças ou a impressões arraigadas ao interlocutor (FLORES, 2017, p.22).

Nessa ação de insinuação, a sugestão do teor difundido não é exhibir fatos. Nele, os fatos incidem a ter importância secundária; em alguns episódios, “os fatos podem simplesmente não ter importância e passam a ser ignorados face às interpretações parciais” (FLORES 2017, p.26). Diante disso, pode-se assegurar que o fundamental desígnio da pós-verdade é confundir o espectador na sua ação de instauração de conhecimento e de concepção de juízo.

As *fake news*, nessa acepção, têm um caso inerente com a pós-verdade. Elas podem ser apontadas como conteúdos que procuram evocar as emoções do leitor e com assiduidade produzir uma irritação referente à instituição/sujeito que está sendo deslegitimada. Angelis (2017) explana que em sociedades nas quais o princípio da pós-verdade está posto, a disposição dos sujeitos a serem manipulados e ludibriados pelas *fake news* é facilitada, ocasionando um circuito em que uma pode somar os conflitos da outra.

Entretanto, Cruz Junior (2021) destaca que a pós-verdade não deve ser confundida com uma ingênua decorrência ou um resultado paralelo das *fake news* e sua propagação, já que ela compõe uma extensa trama que interconecta diversos acontecimentos e casos, que nem sempre têm afinidades claras e lineares de causalidade entre si.

Colaborando com esse debate, Paula, Silva e Blanco (2018, p. 96) esboçam diferenças entre *fake news* e pós-verdade:

Mesmo diante de muitas similitudes podemos afirmar que as *fake news* se diferenciam da pós-verdade em um elemento primordial: as *fake news* não possuem a necessidade de apresentar fatos verídicos em uma notícia, enquanto a pós-verdade busca apelar para aspectos emocionais de uma narrativa realista. As *fake news* podem apresentar uma narrativa unilateral para fomentar as opiniões, “fatos” e pontos de vista apresentados no texto. Com um simples rumor de uma fonte teoricamente “confiável” é possível desmerecer uma empresa e em casos extremos derrubar um governo, ou comover uma nação inteira com inverdades.

Nesse contexto, o panorama da pós-verdade não se distingue pelo aparecimento ou pela propagação de conhecimentos enganosos, e sim pela alteração na maneira como as pessoas passam por esse tipo de conteúdo. Mais designadamente, a coletividade civil, segmento ao qual ilusoriamente cabe a função de derrotar todas os intentos de distorção da realidade, passou a não apenas consentir essas distorções, mas também a buscá-las e, em episódios cada vez mais constantes, a protegê-las (JUNIOR, 2021).

De acordo com Almeida e Santos (2020), compreender a verdadeira explicação pela qual conhecimentos falsos alastram-se tão ligeiramente na sociedade presente é um trabalho simples. Múltiplas investigações têm desvendado que é muito presumível que os sujeitos confiem em narrações por exemplo, que beneficiem o candidato que mais se aproxime do seu alinhamento político, especialmente quando a única atmosfera que convivem são as bolhas de seus grupos virtuais ideologicamente segregados. Dessa forma, a consequência é uma oscilação de ausência de confiança nas fontes tradicionais de mídia e de notícia.

Compreende-se que o intercâmbio entre os produtores de conteúdo e a notícia em meio digital, no ciberespaço, tende a levar ao limite o conceito do livre-arbítrio e da liberdade de expressão. Não é, de modo algum, negativo que os sujeitos se encontram “livres para manifestar opiniões e compartilhar deliberadamente um ponto de vista que considerem pertinente” (PAULA; BLANCO; SILVA, 2018, p. 97). Contudo, há uma questão ética a ser considerada em relação ao alastramento de boatos e *fake news*, notícias construídas para maliciosamente parecerem verdadeiras e induzirem o público a tomar determinadas atividades, como votar em um candidato específico.

É imprescindível o papel da educação na ciberultura, de maneira a conduzir os estudantes ao desenvolvimento da autonomia para navegar no ciberespaço, remando, e não sendo levado. Remar significa proceder à investigação, buscar averiguar se houve apuração dos fatos e se há



bases científica que subsidiem determinada notícia, arrazoando seu teor, situando-a como plausível de julgamentos e interrogações quanto a sua verdade.

Diante disso, tanto menos a sociedade estará à mercê da pós-verdade e das *fake news* quanto os cidadãos estiverem munidos de competência crítica para acessar notícias e compartilhar aquelas com procedência. Nessa circunstância, necessita-se ponderar ações que amparem o combate a desinformação (ALMEIDA; SANTOS, 2020; LIMA; MENDES, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo consistiu em um estudo das produções acadêmicas desenvolvidas no período de 2017 a 2022, disponíveis no Portal de Periódicos Capes e expressou a intenção de investigar a reconfiguração da comunicação da juventude, focando em dois aspectos centrais da linguagem: os memes e as notícias falsas, no cenário da ciberultura. A ciberultura deve ser considerada como substância da comunicação na Web 2.0, na qual a comunicação é colaborativa e da qual emergem os influenciadores digitais, atuando no ciberespaço.

Essa conjuntura indica a necessidade de práticas pedagógicas comprometidas com a compreensão da comunicação atrelada ao aspecto social a ser cumprido pelas instituições educacionais, seja diversificando aportes metodológicos e incorporação de aspectos multimodais de produção escrita, seja indicando a importância da compreensão da ascensão estratégica de autores de *fake news*, proclamando inverdades, em detrimento do conhecimento científico.

Na esteira de uma cultura cada vez mais *cyber*, há necessidade de repensar as práticas pedagógicas, principalmente consideramos aqui as relacionadas ao Ensino Médio, pois a discussão sobre esta etapa educacional é compreendida como situada no bojo da disputa por um projeto societário.

De igual modo, a formação inicial docente carece de contemplar também a compreensão do papel das TIC na educação, para que seja possível conduzir a formação de jovens críticos, capazes construir saberes, empregá-los de modo comprometido com o conhecimento validado cientificamente e navegar no ciberespaço de forma autônoma e ética. Dessa forma, a escola e os docentes estão perante uma trilha a ser percorrida em parceria, com o seu objetivo emancipador, cumprimento da sua função social e cooperação para o amoldamento da sociedade que suplante a lógica do individualismo e naturalização das situações de opressão e violência, muitas das quais originadas por meio de *fake news*.

Considera-se que o presente estudo não esgotou a temática, como efetivamente sequer se propôs a fazer, mas trouxe a possibilidade de problematização da alteração na forma de comunicação, provocando possibilidades na relação entre educação da juventude, linguagem, memes e *fake news*, demonstrando a necessidade de desenvolvimento de práticas pedagógicas baseadas no compromisso de formação de jovens menos vulneráveis às manipulações comunicacionais oriundas do ciberespaço, da sociedade em rede na qual estão participando ativamente. Nesse panorama, sugere-se que a temática seja alvo de outros estudos, para os quais se espera que estas linhas tenham de algum modo contribuído.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Kátia Morosov; ARAGON, Rosane.; SILVA, Danilo Garcia da; CHARCZUK, Simone Bicca. Aprender e ensinar em tempos de Cultura Digital. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 1, n. 1, p. 152-168, 2014.
- BEYEA, Suzane C.; NICOLL, Leslie H. Writing an integrative review. **AORN Journal**, Philadelphia, v. 67, n. 4, p. 877-880, Apr. 1998.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 17 mar. 2022.
- BRASIL. **Novo Ensino Médio Perguntas e Respostas**. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em 02 abr. 2022.
- BRUM, Paula Fernanda R.; MACHADO, Juliana B. Memes de internet e educação: aproximando as redes sociais à sala de aula através da pesquisa-intervenção. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 3, p. 606-618, 2021.
- CERUTTI, Elisabete; BALDO, Ana Paula. Da ambiência do aluno à prática docente: olhares sobre as tecnologias digitais em sala de aula. **EccoS Revista Científica**, v. 55, p.8349, 2020.
- COSTA, Jefferson S.; ALBUQUERQUE, Tereza Cristina Cavalcanti de. Estamos sendo invadidos. Discutindo sobre os conceitos científicos relacionados à pandemia de COVID-19 através da elaboração de memes. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 87, n. 1, p. 115-134, 2021.
- COUTINHO, Werbet A.; ALMEIDA, Veronica. E.; JATOBÁ, Alessandro. Aplicativos móveis: uso e possibilidades para o ensino da matemática na EJA. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 23, n.1, p. 20-43, 2021.



CRUZ JUNIOR, Gilson. “Ver o que temos diante do nariz requer uma luta constante”: A pós-verdade como desafio à educação na era digital. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 23, n. 1, p. 273-290, 2021.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. **Texto Digital**, v. 12, n. 2, p. 185-208, 2016.

GUIMARÃES, Kaio Eduardo de Jesus Oliveira; PORTO, Cristiane de Magalhães; ALVES, André Luiz. Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na Ciberultura: da viralização à educação. **Acta Sci. Educ.**, v. 41, 2019.

LEROI-GOURHAN, André. **O gesto e a palavra**. Memórias e ritmos – v.2. Lisboa: Edições 70, 1965.

LÉVY, Pierre. **Ciberultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MAIA, Rafaela C.; ALBUQUERQUE, Rita Maria V. L.; BRANDÃO, Amaurícia L. R. O uso de memes na educação ambiental para o ecossistema manguezal. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 13, n. 25, 2022.

MARTI, Frieda Maria; COSTA, Andrea; MIRANDA, Aline. Educação Museal na Ciberultura: o uso de memes no projeto “Clube de Jovens Cientistas” da Seção de Assistência ao Ensino (SAE) do Museu Nacional/UFRJ. **Periferia**, v. 11, n. 2, p. 90-110, 2019.

MOTTA, Vânia Cardoso da; FRIGOTTO, Gaudêncio. Por que a urgência da reforma do Ensino Médio? Medida provisória nº746/2016 (Lei nº13.415/2017). **Educação & Sociedade**, v. 1, n. 1, p.355-372, 2017.

PETRY, Cleriston; CASAGRANDE, Ana Lara. A educação e o “fenômeno digital” na sociedade contemporânea. **Práxis educativa**, v. 14, n. 2, p. 622-637, 2019.

SOUZA, Maria Alice. Memes de internet e educação: uma sequência didática para as aulas de História e Língua Portuguesa. **Periferia**, v. 11, n. 1, p. 193-213, 2019.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

STEINERT, Monica Erika Pardin; HARDOIM, Edna Lopes. Leigos ou excluídos? A criação de um aplicativo educacional e seu uso via ensino híbrido em uma escola pública. **Revista Sustinere**, v.5, n.1, p.90-113, 2017.



TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital**: como os jovens que cresceram usando a Internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; MUNARO, Ana Cristina. A narrativa transmídia no processo de ensino e aprendizagem de adolescentes. **EccoS Revista Científica**, v. 48, p. 317-33, 2019.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: update methodology. **J Adv Nurs**, v. 52, n. 5, p. 546-53, 2005.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.